

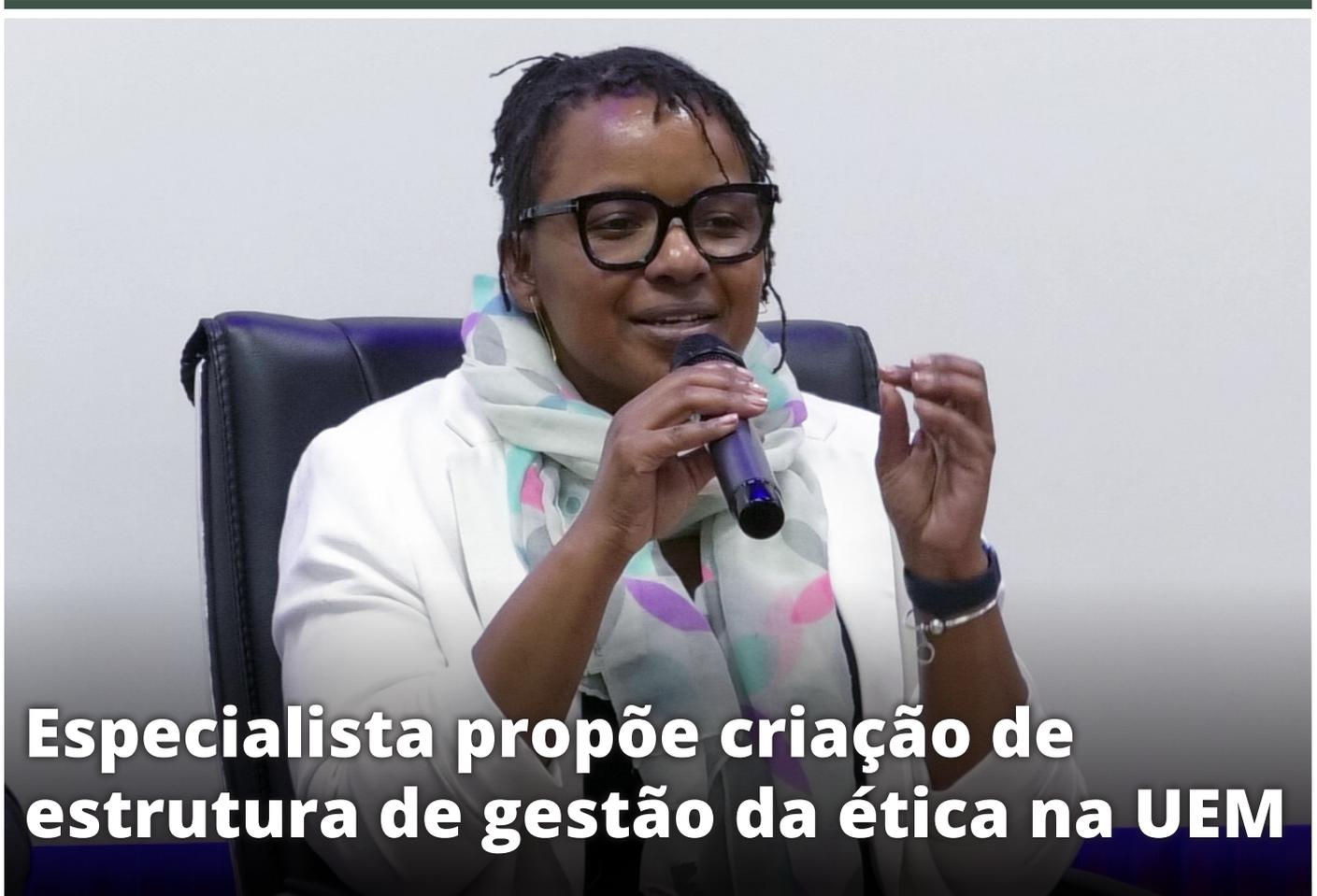
Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

- <https://www.uem.mz>
- facebook.com/uemmoz
- twitter.com/uemmoz
- youtube.com/uemmoz

Edição: 366 | Segunda-feira, 18 de Agosto de 2025 | Periodicidade: Semanal



Especialista propõe criação de estrutura de gestão da ética na UEM

Num contexto de profundas transformações na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a especialista em ética organizacional Jovita Fazenda defendeu, na Sexta-feira (15/08), a criação de uma estrutura interna dedicada à gestão da ética. O encontro, que reuniu directores de unidades e assessores do Magnífico Reitor, debateu os desafios

da ética institucional no ensino superior. Segundo Fazenda, a ética não deve ser entendida como algo abstracto, mas como uma prática concreta que precisa de gestão, acompanhamento e liderança comprometida. “A ética não se gere por si própria dentro da organização, ela é gerida por pessoas específicas que ajudam a moldar

comportamentos e ajustá-lo aos princípios da instituição”, afirmou.

A oradora destacou que, embora possa ser centralizada numa unidade específica, a gestão da ética deve incluir pontos focais em todas as áreas da universidade, de modo a garantir uma aplicação transversal. Cabe à unidade central a elaboração de planos de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

HOMENAGEM A ARMINDO NGUNGA E MATEUS KATUPHA

FLCS lança número especial da Revista Científica

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane lançou, na Quinta-feira (14/08), um número especial da Revista Científica com o título “Linguística Bantu de Moçambique: Reflexos da Teoria à Política Linguística, em homenagem ao Professor Doutor Armindo Ngunga e Prof. Doutor Mateus Katupha.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



implementação e a definição dos tópicos a abordar - explicou.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Fazenda também lembrou que os líderes desempenham papel decisivo. “A ética deve ser um compromisso de quem lidera qualquer estrutura organizacional, cabendo a este definir o tom ético para o órgão de gestão e para a organização, promovendo uma liderança ética e a criação de uma cultura ética na organização”, frisou, acrescentando que este processo deve estar alinhado com os princípios clássicos de gestão.

No seu discurso, elencou os riscos da ausência de ética, entre eles a fraude, corrupção, escândalos e responsabilização legal, bem como a perda de confiança de parceiros e clientes. Por outro lado, a promoção

da ética gera benefícios como reputação sólida, confiança, lealdade, motivação dos funcionários e sustentabilidade institucional – assegurou a palestrante.

A especialista foi incisiva ao questionar como garantir que os valores da UEM se tornem efectivos no dia a dia: “Como é que nós garantimos que os funcionários da UEM entendem o que é o valor da honestidade para instituição, sabem recuar quando estão numa situação em que podiam expor a instituição a um risco reputacional, legal ou financeiro?”.

Fazenda reforçou que o verdadeiro desenvolvimento organizacional só ocorre quando todos os membros da comunidade

universitária sentem os impactos positivos. “Até pode parecer que a organização está a crescer, mas, a médio e longo prazo, terá um impacto negativo sobre toda a organização”, advertiu.

Para si, a conduta dos funcionários não pode ser reduzida apenas a punições ou recompensas, pois tais medidas não são suficientes para transformar culturas.

No encerramento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, elogiou o debate e anunciou que reflexões semelhantes serão estendidas a outros segmentos da Universidade, reforçando o compromisso com a construção de uma instituição mais ética, moderna e sustentável.



FUNDAÇÃO CARLOS SERRA

Construções ecológicas garantem sustentabilidade em Macaneta

Entre o turismo fervescente no Posto Administrativo da Macaneta, um projecto ganha forma, a Vila Liana, um conjunto de infra-estruturas habitacionais ecológicas, que conjuga o conforto moderno e a natureza vibrante. Ao todo, são 25 quartos em construção, à base de material local e garrafas de vidro, no âmbito da Fundação Carlos Serra, como forma de perpetuar o nome e legado daquele que em vida foi pesquisador sénior da Universidade Eduardo Mondlane ao serviço do Centro de Estudos Africanos.

Durante a visita que o Reitor da UEM efectuou à Vila Liana inserido nas actividades de inauguração do memorial Carlos Serra, Guilherme Júnior viu de perto o projecto de uma cidadela que está a ser erguida em nome da sustentabilidade ambiental.

O projecto, que é coordenado pelo Doutor Carlos Serra (filho), é suportado por estudantes, alguns dos quais da pós-graduação, na área ambiental e executado por mão-de-obra local da Macaneta. Tem como finalidade restaurar e revitalizar a flora daquela região, graças a um conceito inovador que permite a prática de um turismo sustentável, sem recorrer à destruição da vegetação e os recursos florísticos, tidos como essenciais para a sobrevivência humana.

Entre as inúmeras construções, uma chama

mais atenção. Um edifício de dois pisos construído à base de garrafas e chão de

madeira. Para a sua construção já foram aplicadas, até ao momento, cerca de 450



mil garrafas, todas recolhidas na praia da Macaneta, entre 2022 a esta parte.

Segundo o gestor do projecto e educador ambiental, Clausêncio Ngovene, o edifício obedeceu aos padrões de uma construção convencional – pilares, vigas, concreto, betão de fundação, diferenciando-se apenas na utilização de garrafas de vidro, em vez dos blocos, pelo que, está assegurada a sua consistência, segurança, incluindo a resiliência para suportar eventos climáticos extremos.

Asseverou que o modelo de construção pode ser replicado em qualquer região do país. “Já começamos a receber solicitações de assessoria a nível nacional e regional e

estamos abertos, porque quem aplicar esta técnica e estes materiais estará a contribuir para o ambiente”, frisou.

A finalização dos edifícios está prevista para meados de 2026. Os rendimentos provenientes das receitas do projecto da Vila Liana serão totalmente aplicados a favor das comunidades da Macaneta, tal como assegurou Carlos Serra ao Reitor.

Além de um espaço que guarda o espólio de Carlos Serra (pai), a Vila Liana é um projecto ecológico que visa salvaguardar os ecossistemas sensíveis, principalmente da região da Macaneta, por estar a sofrer da pressão humana pela ocupação e instalação de estabelecimentos comerciais.

O projecto foi concebido para apoiar a comunidade da Macaneta, que inclui o apoio às pessoas desfavorecidas, criação de postos de trabalho e actividades de salvaguarda ambiental.

Além da Vila Liana, o Reitor visitou a Centro de Interpretação Ambiental, na famosa casa de vidro da Macaneta, um projecto social que inclui um Museu, Biblioteca e ainda projectos culturais, coordenado também pelo Doutor Carlos Serra. No local, centenas de crianças beneficiam de refeições gratuitas de Segunda a Sexta-feira.

Antes de sair da Vila Liana, o Reitor da UEM procedeu ao plantio de árvores como recordação para a posteridade.

HOMENAGEM A ARMINDO NGUNGA E MATEUS KATUPHA

FLCS lança número especial da Revista Científica

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane lançou, na Quinta-feira (14/08), um número especial da Revista Científica com o título “Linguística Bantu de Moçambique: Reflexos da Teoria à Política Linguística, em homenagem ao Professor Doutor Armindo Ngunga e Prof. Doutor Mateus Katupha.

Trata-se de um número que reúne contribuições de vários linguistas, que descrevem teoricamente as línguas bantu, suas práticas, bem como discutem as políticas que as regulam.

Intervindo na abertura do evento, o Director da FLCS, Prof. Doutor Samuel Quive, destacou os feitos dos professores e os seus contributos na formação académica e no desenvolvimento das línguas nacionais.

Em representação do corpo docente, a Prof.^a Julieta Langa, disse que os homenageados são referências obrigatórias nas suas áreas de formação, facto evidenciado pelas várias publicações científicas que já

produziram.

Apontou, a título de exemplo, o Prof. Doutor Mateus Katupha, a quem o apelidou de um “verdadeiro embondeiro”, destacando, entre as várias acções, o seu contributo para a valorização e desenvolvimento das línguas moçambicanas, a criação do núcleo de Estudos das Línguas Moçambicanas (NELIMO), do qual foi um dos co-fundadores. Ressaltou o papel fundamental que aquela agremiação desempenhou na motivação de muitos moçambicanos para prosseguirem os estudos, impulsionando o desenvolvimento da educação no que diz respeito ao reconhecimento e a integração das línguas

moçambicanas no ensino, bem como o uso dessas línguas para o fortalecimento da participação social na esfera pública.

Segundo a representante dos docentes, esses ganhos não teriam sido alcançados sem os primeiros passos dados pelos pioneiros e fundadores desse movimento científico.

Em relação ao Professor Armindo Ngunga, Langa disse que este influenciou diferentes reformas curriculares na Faculdade, onde é autor de várias obras. “Portanto, estas honras feitas hoje são merecidas como histórias e motivações para fazermos mais e melhor”, sublinhou.

Entretanto, os homenageados agradeceram



o reconhecimento público feito por colegas com os quais trilharam um longo percurso académico e profissional. O Prof. Doutor José Mateus Katupha, convidou os presentes, a uma reflexão profunda sobre a importância de elevar a cultura moçambicana, através das línguas nacionais, alertando para o perigo do congelamento da epistemologia da língua africana do Bantu. “O grande perigo está no congelamento da epistemologia da língua africana do bantu. Todos nós somos instrumentos do congelamento da significação do conceito africano para fazer a vida africana, por isso,

precisamos fazer falar a nossa cultura através do que já descobrimos e escrevemos”, alertou.

No mesmo contexto, o Professor Armindo Ngunga, admitiu que ainda há muitos desafios pela frente, destacando a falta de políticas claras das línguas nacionais. “Continuem a trabalhar para que as línguas bantu não se tornem línguas irrelevantes” desafiou.

Para a representante dos autores da Revista Científica da FLCS, Prof. Doutora Célia Mutevuia, os docentes homenageados contribuíram com o impacto positivo ao longo

da sua vida académica, referindo que se destacaram ao ensinarem a buscar conhecimento, a questionar, a fim de tornar o país um melhor lugar para viver.

“Este número especial da revista científica, que hoje apresentamos ao mundo, é um pequeno gesto do que nos ensinaram, e o modo pelo qual expressamos a gratidão, devido à vossa história de vida, trajectória e sabedoria com a qual nos inspiraram ao longo dos anos”, justificou.

O evento contou com a participação de docentes, estudantes e familiares dos homenageados.

CECOMA “tranca-se” na Macaneta para redesenhar a voz da Reforma da UEM

Entre dunas, mar e mangais, o Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA) transformou a Macaneta, nos dias 14 e 15 de Agosto, num verdadeiro laboratório de ideias. O desafio? Inventar novas formas de comunicar a maior mudança institucional da Universidade Eduardo Mondlane em décadas: a transição para Universidade de Investigação (UDI).



Longe do ritmo frenético da cidade, os técnicos mergulharam em dois dias intensos de reflexão para responder a uma pergunta decisiva: como falar de ciência, investigação e de reforma universitária, de modo a mobilizar não apenas académicos, mas toda a sociedade?

O Director do CECOMA, Mestre Adão Matimbe, lançou o tom: “o nosso trabalho é traduzir a complexidade da investigação em mensagens que inspirem. Se não conseguimos explicar a Reforma de forma simples e clara, ela corre o risco de não ser compreendida, nem abraçada”.

Por seu turno, o Prof. Doutor Hermínio Muiambo, Director do Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais, foi ainda mais directo: “Todas estas ideias que temos, sem uma estratégia de comunicação, não poderemos lograr sucesso, porque temos que comunicar melhor com o Governo e os nossos parceiros de cooperação. Por isso, temos que nos comunicar

para que todos percebam o que estamos a fazer.”

A reunião apontou para uma mudança cultural profunda: deixar de ver a UEM apenas como universidade de ensino e reposicionar-se como polo de investigação e inovação, capaz de atrair fundos, influenciar políticas públicas e oferecer soluções concretas para os desafios do país. “Temos que mudar a cultura organizacional da instituição, porque, mesmo havendo muito dinheiro, se não mudarmos a maneira de

fazer as coisas, continuaremos com os mesmos problemas”, alertou o Prof. Doutor Hermínio Muiambo.

O Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa, da Escola de Comunicação e Artes (ECA), trouxe a dimensão prática: campanhas com quadro lógico, *workshops* de sensibilização, boletins mensais, sinalética visível no campus e uma aposta forte nas redes sociais.

Mais do que um encontro técnico, a Macaneta tornou-se o ponto de viragem simbólico para a comunicação da reforma, através de um plano de acção para dar voz e rosto ao processo; adoptando uma narrativa que une ciência e sociedade e um compromisso claro: a reforma só será bem-sucedida se for bem comunicada.

No fim, a mensagem ficou cristalina: a UEM não quer apenas fazer investigação – quer ser reconhecida e compreendida como Universidade de Investigação. E, para isso, precisa de contar a sua história de forma diferente, envolvente e transformadora.



Prof. Doutor Hermínio Muiambo



Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE



COMUNICADO

Obras de reabilitação e instalação de furos de água no Campus Principal

No quadro do Memorando de Entendimento celebrado entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a *Africa Great Wall Mining Development, Lda*, terão início, na Segunda-feira, 18 de Agosto, as obras de reabilitação e instalação de furos de água no Campus Principal.

A intervenção tem como objectivo melhorar, significativamente, o abastecimento de água, garantindo maior eficiência e qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária.

Os trabalhos têm duração prevista de até 40 dias e, durante este período, poderão ocorrer condicionamentos na circulação e no acesso a algumas áreas do Campus.

A UEM solicita a compreensão e colaboração de todos os utentes para o bom andamento da obra e reitera o compromisso de concluir a intervenção no menor tempo possível, minimizando os impactos.

Pelas eventuais perturbações a serem causadas, apresentamos as nossas sinceras desculpas.

Maputo, 15 de Agosto de 2025.

Centro de Comunicação e *Marketing*



▶ SIGA-NOS ONLINE:

 www.uem.mz

 facebook.com/uemmoc

 twitter.com/uemmoz

 youtube.com/uemmoz

ECA debate expansão da língua espanhola e oportunidades de mobilidade académica

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane foi palco, na Sexta-feira, 15 de Agosto, de um seminário que reuniu estudantes e docentes para reflectir sobre a expansão da língua espanhola nos países lusófonos e as oportunidades de mobilidade académica Erasmus+ com a Universidade de Alicante.

O evento teve como orador principal o Professor Alberto Rodríguez, docente e investigador em Linguística no Departamento de Filologia Espanhola, Linguística Geral e Teoria da Literatura da Universidade de Alicante. Com um percurso académico notável – licenciado em Filologia Hispânica, Doutor em Linguística Aplicada com *Premio Extraordinario de Doctorado* – o académico soma experiências em prestigiadas universidades europeias e americanas, como a Universidade de Coimbra, *University College Cork*, Universidade Kapodistriaca de Atenas e Universidade Federal de Viçosa.

Moderado pela Prof. Doutora Delfina Lázaro Mateus, docente da ECA, o debate abordou a crescente relevância do espanhol



como língua de comunicação internacional, as suas implicações culturais e académicas no espaço lusófono e as vantagens de integração em redes de mobilidade como o Erasmus+. Foram também apresentados detalhes sobre bolsas, requisitos de candidatura e experiências de intercâmbio.

Em representação da Direcção da ECA, Ilda Mungoi agradeceu a presença do

orador e reforçou o compromisso da Escola com a internacionalização do ensino e a promoção de parcerias estratégicas que ampliem horizontes académicos e culturais.

O encontro encerrou com uma sessão interactiva de perguntas e respostas, marcada pela curiosidade e entusiasmo dos estudantes.



Chaila Chaúque vence concurso “Canção Chinesa”

A jovem estudante do terceiro ano de Língua, Cultura e Literatura Chinesa do Instituto Confúcio da UEM, Chaila Chaúque, sagrou-se vencedora da edição 2025 do concurso “Canção Chinesa”, cuja final, realizada no dia 13 de Agosto, reuniu 14 talentosos finalistas. O certame, promovido anualmente pelo Instituto Confúcio, tem como objectivo usar a arte como ponte para a promoção da língua e cultura chinesa em Moçambique.

Com um sorriso emocionado, Chaila não escondeu o orgulho pela conquista: “Agradeço a minha tutora, uma professora chinesa. Espero aprender mais e desenvolver mais habilidades de fala da língua chinesa, através do canto e, se possível, tornar-me grande cantora da música lírica e tradicional chinesa”.

A final contou com a presença da Embaixadora da China em Moçambique, Zheng Xuan, que enalteceu o poder transformador da música e da cultura na aproximação entre povos.

Zheng Xuan recordou ainda os laços históricos de amizade entre Moçambique e China, sublinhando o papel fundamental do apoio chinês na luta de libertação e o

fortalecimento da cooperação bilateral nos últimos 60 anos. Como exemplo desse aprofundamento, apontou a instalação do Centro Cultural Moçambique-China, em Maputo, considerado a maior infra-estrutura cultural de uma instituição chinesa em África.

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, também marcou presença e encorajou os estudantes a fazerem da música uma via para aperfeiçoar o domínio do mandarim e, ao mesmo tempo, para compreender mais profundamente os valores e tradições chinesas.

“Nesse contexto, o Instituto Confúcio desempenha um papel fundamental como

plataforma essencial para promover a amizade e cooperação entre os nossos países, e este concurso é mais uma expressão concreta do aprofundamento e diversificação dessa cooperação”, destacou.

O dia foi marcada por momentos de emoção e talento, culminando com a entrega de prémios aos finalistas, que receberam certificados de participação e equipamentos electrónicos.

Para além de estudantes da licenciatura, o concurso envolveu também participantes dos cursos de curta duração do Instituto Confúcio, consolidando-se como um espaço de valorização da língua chinesa, de intercâmbio cultural e de partilha de sonhos, através da música.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

CHAMADA PARA A SUBMISSÃO DE RESUMOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governação, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GX56>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou *poster*.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
22/08/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ *Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.*

² *Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>*

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos através do seguinte link: <https://shorturl.at/fNQD7>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz